

Aprofundamento em Filosofia

A sociedade do espetáculo

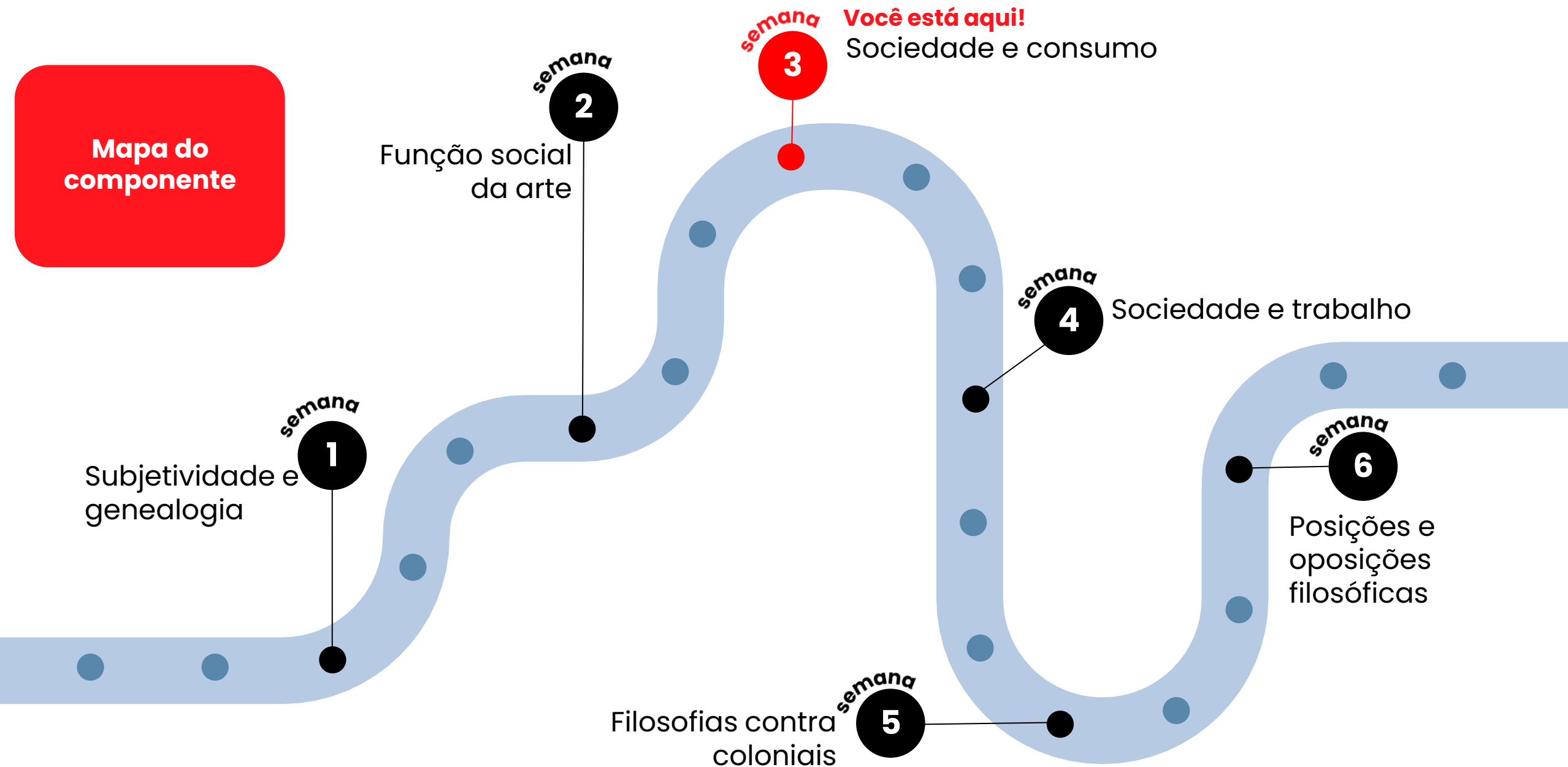
Aula 6
4º Bimestre

3ª Série



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mapa do componente





Objetivos da aula

- Compreender o conceito de espetáculo de Guy Debord e como ele representa uma vida social artificialmente construída;
- Analisar os processos de homogeneização cultural como uma das formas de manifestação da sociedade do espetáculo;
- Criar produções artísticas e culturais que provocam reflexões filosóficas sobre os desafios da sociedade do consumo, visando à promoção da equidade e à valorização da diversidade cultural.



Habilidades

- Criar produções artísticas e culturais com base em diferentes linguagens e suportes, mobilizando referências estéticas, históricas e identitárias na promoção de equidade, justiça social e valorização da diversidade cultural e dos Direitos Humanos.



Conteúdos

- O conceito de espetáculo em Guy Debord;
- A representação artificial da vida social;
- Os processos de homogeneização cultural.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Relembre



COM SUAS PALAVRAS



A partir da propaganda e de suas aprendizagens na aula passada, responda:



Natal Estrela, 1962

Disponível em: <https://museudapropaganda.com/2018/12/18/propaganda-antiga-natal-estrela-1962/>.
Acesso em: 07 maio 2026.

1. O estímulo ao consumo pela propaganda contribui para o fortalecimento da indústria cultural?
2. A forma como a vida é apresentada na mídia e na publicidade nos mostra a realidade ou cria uma aparência que nos afasta da experiência direta e da diversidade?

Construindo o conceito



Guy Debord

Sociedade do espetáculo em Debord

Guy Debord (1931–1994) foi um filósofo, cineasta e crítico cultural francês. Cunhou o conceito de **sociedade do espetáculo** para analisar o papel que as imagens e as representações passaram a desempenhar nas sociedades contemporâneas.

//

Toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação. //

(Guy Debord, 2003)

Construindo o conceito

Sociedade do espetáculo em Debord

Para **Guy Debord**, vivemos em uma sociedade em que a aparência e a imagem se sobrepõem à experiência real. As relações sociais, de forma geral, são mediadas por representações, nas quais “ter” e “parecer” substituem o “viver”, tornando a realidade cada vez mais artificial.

Vale destacar que o espetáculo não se limita às mídias sociais, mas estrutura toda a vida social. Assim, a experiência vivida é substituída por representações idealizadas, reforçando uma realidade marcada pelo consumo, pela ficção e pela centralidade da aparência.

Construindo o conceito

Sociedade do espetáculo em Debord

Considere essas três dimensões:

	Ser	Ter	Parecer
Definição	A experiência vivida diretamente	A posse como forma de acessar a experiência	A aparência como substituto do ser e do ter
Exemplo	Realizar uma viagem, ver e conhecer outros lugares, outras pessoas e hábitos	Adquirir produtos relacionados a uma viagem e tê-los materialmente	Postar nas redes sociais imagens e vídeos selecionados da viagem com filtros. Ou “criar” a viagem por meio de recursos tecnológicos

Na sociedade do espetáculo, a dimensão do **parecer** ganha mais importância que as demais.

Construindo o conceito

Relações autênticas e espetacularizadas

Relação autêntica

- ▶ Encontro direto, troca, presença;
- ▶ O outro como sujeito;
- ▶ Experiência como valor.

X

Relação espetacularizada

- ▶ Mediada pela imagem e performance;
- ▶ O outro como plateia;
- ▶ Visibilidade como valor.



PARA REFLETIR

Qual relação parece prevalecer na nossa sociedade atual?

**Pause e
responda**

Para Guy Debord, vivemos em uma sociedade em que, de forma geral, as relações sociais são mediadas por

representações, nas quais “ter” e viver complementam o “viver”.

simulações nas quais “ter”, “parecer” e “viver” perdem o sentido mercadológico.

reproduções, nas quais “parecer” e “viver” negam o “ter”.

representações, nas quais “ter” e “parecer” substituem o “viver”.

**Pause e
responda**

Para Guy Debord, vivemos em uma sociedade em que, de forma geral, as relações sociais são mediadas por



representações, nas quais “ter” e viver complementam o “viver”.

simulações nas quais “ter”, “parecer” e “viver” perdem o sentido mercadológico.



reproduções, nas quais “parecer” e “viver” negam o “ter”.

representações, nas quais “ter” e “parecer” substituem o “viver”.



Construindo o conceito

A homogeneização cultural



PARA REFLETIR

Ao entrar em uma rede social, você já teve a impressão de que estava vendo posts muito semelhantes de pessoas diferentes? As mesmas poses, as mesmas expressões faciais, o mesmo tipo de legenda... por que isso acontece?

Quando todos consomem as mesmas representações, tendem a desejar as mesmas coisas, adotar os mesmos estilos de vida e partilhar as mesmas visões de mundo. Esse processo é a **homogeneização cultural**.

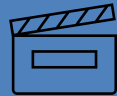
O espetáculo não impõe pela força, ele **seduz pela imagem**.

Construindo o conceito

A homogeneização cultural

Vamos analisar alguns exemplos concretos de como isso opera:

Gostos



As mesmas músicas, séries e referências culturais circulam globalmente, reduzindo o espaço para expressões locais.

Estilos de vida



Os mesmos produtos, marcas e padrões de consumo definem o que é ser “bem-sucedido” ou “moderno”.

Visões de mundo



As mesmas narrativas sobre felicidade, sucesso e beleza são apresentadas como universais.

Construindo o conceito

A homogeneização cultural

Assim, a homogeneização resulta em consequências:

O que o espetáculo oferece:

Pertencimento, reconhecimento, conforto de uma identidade compartilhada.

O que o espetáculo subtrai:

Diversidade cultural, autonomia individual, capacidade de imaginar outros modos de vida.



PARA REFLETIR

Você já abriu mão de ser o que é para se encaixar em um padrão que não escolheu? Como recuperar nossa individualidade?

**Pause e
responda**

**Uma consequência da sociedade do
espetáculo para os indivíduos é:**

**A homogeneização
cultural, na qual os
mesmos valores,
gostos e ideias
passam a circular
como universais.**

**O fortalecimento das
relações pessoais,
pois indivíduos com
gostos parecidos se
vinculam mais
autenticamente.**

**Pause e
responda**

**Uma consequência da sociedade do
espetáculo para os indivíduos é:**



**A homogeneização
cultural, na qual os
mesmos valores,
gostos e ideias
passam a circular
como universais.**

**O fortalecimento das
relações pessoais,
pois indivíduos com
gostos parecidos se
vinculam mais
autenticamente.**



**Ser
sempre+**

Situação

Uma nova plataforma digital chamada “Ser é aparecer” se torna um fenômeno global. Nela, os usuários, além de compartilharem momentos, constroem uma narrativa performática. Por meio das curtidas, os usuários ganham presentes e podem até protagonizar uma série.

Para ganhar visibilidade, os usuários começam a planejar experiências com potencial de gerar curtidas. Assim, passam um longo tempo editando fotos e vídeos para parecerem mais felizes e bem-sucedidos.

Com o tempo, relações de amizade e afeto tornam-se conteúdo. Situações íntimas viram espetáculo. A validação das experiências passa a depender do número de visualizações.

**Ser
sempre+**

Ação

Agora é com você! Crie uma proposta de produção cultural, mobilizando **referências estéticas, históricas e afetivas** como uma alternativa para a plataforma digital “Ser é aparecer”.

Considere na sua proposta:

- ▶ Referências estéticas não padronizadas: uso de diferentes linguagens, entre elas, o desenho, a poesia, assim como a oralidade (declamar, cantar, contar histórias) a fim de promover a escuta de diferentes gostos, vivências pessoais e culturais.
- ▶ Referências históricas e afetivas como forma de resgatar memórias locais e relatos que valorizam saberes e relações de amizade que se conectam com vivências de pertencimento e diversidade.



**O que nós
aprendemos
hoje?**

© Getty Images

- 1** Para Debord, o espetáculo não são as imagens em si, mas o modo como as relações humanas passam a depender de representações para existir.
- 2** Na sociedade do espetáculo, a experiência vivida é progressivamente substituída pela aparência: o que se parece ser vale mais do que o que se vive.
- 3** Quando todos consomem as mesmas representações, os gostos, os estilos de vida e as visões de mundo se padronizam, reduzindo a diversidade e a autonomia.

Saiba mais

O livro **Admirável mundo novo** imagina uma sociedade em que o controle não vem da força, mas do prazer e da padronização dos desejos. As canções brasileiras **“Admirável gado novo”** e **“Admirável chip novo”** retomam essa imagem para criticar a alienação brasileira e a era da mídia de massa, respectivamente.

HUXLEY, A. **Admirável mundo novo**. São Paulo: Editora Biblioteca Azul, 2014.

ADMIRÁVEL gado novo. Intérprete: Zé Ramalho. Compositor: Zé Ramalho. In: **A peleja do diabo com o dono do céu**. Rio de Janeiro: Epic Records, 1979.

ADMIRÁVEL chip novo. Intérprete: Pitty. Compositora: Pitty. In: Rio de Janeiro: Deckdisks, 2003.

Referências da aula

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/208/o/fil_dialetica_esclarec.pdf. Acesso em: 04 abr. 2026.

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. **Marxists.org**. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2026.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURRÍCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-Médio_ISBN.pdf.

Acesso em: 12 ago. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4 – Relembre



Orientações: a seção **Relembre** visa recordar conceitos aprendidos em aulas anteriores que sejam relevantes para o andamento da aula presente.



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes realizem a atividade, podendo ser usada como composição da nota.



Condução da dinâmica: apresente a imagem aos estudantes, retomando algumas palavras-chaves da aula anterior e promovendo uma conversa em turma.



Expectativas de respostas:

1. Espera-se que o estudante perceba que a propaganda cria e reforça padrões de desejo: ao associar felicidade a um produto específico, ela induz comportamentos de consumo que sustentam e ampliam a própria indústria. A propaganda cria o desejo, o desejo alimenta o consumo, o consumo sustenta a produção de mais propaganda.
2. Espera-se que o estudante perceba que a cena da propaganda é construída — não é um retrato da realidade, mas uma representação idealizada e seletiva. A família retratada é branca, de classe média alta, com papéis de gênero bem definidos. Essa representação exclui outras formas de vida e apresenta um modelo particular como universal. Respostas que questionem quem está presente e quem está ausente na imagem são especialmente produtivas.



Referência bibliográfica:

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/208/o/fil_dialetica_esclarec.pdf. Acesso em: 04 abr. 2026.



Conceitos-chave: indústria cultural.

Slides 5 a 8, 11 a 13 – Construindo o conceito



Orientações: a seção “**Construindo o conceito**” é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 20 minutos.



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Estabeleça paralelos com temas do cotidiano dos estudantes e exemplos do seu dia a dia, para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: inicie a aula explicando quem foi Guy Debord e seu conceito de sociedade do espetáculo. Você pode abordar esse conceito por meio da apresentação das três dimensões: ser, ter e parecer, destacando essa última. Além do exemplo fornecido no slide, cite outros, como ir a algum evento ou ter uma determinada profissão, e peça aos estudantes que deem exemplos do seu próprio cotidiano. [...]. Então, apresente o conceito de “homogeneização cultural” como consequência da sociedade do espetáculo. Traga o questionamento da sensação de ver imagens similares nas redes sociais, ressaltando que essa padronização diminui o espaço para expressões autênticas e diferentes do hegemônico, ao enfatizar certos valores como universais e inquestionáveis.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e oferecendo respostas autênticas ao serem questionados. Espera-se também que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referência bibliográfica:

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. **Marxists.org**. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2026.



Conceitos-chave: Guy Debord; sociedade do espetáculo; homogeneização cultural.

Slides 9 e 10, 14 e 15 – Pause e resposta



Orientações: a seção **Pause e resposta** é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a uma resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 4 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes tenham a oportunidade de falar suas respostas, ainda que possam estar incorretas, e os motive a justificar sua escolha.



Condução da dinâmica: após receber algumas respostas, revele qual é a correta e explique por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas:

Slides 9 e 10: representações, nas quais “ter” e “parecer” substituem o “viver”.

Slides 14 e 15: a homogeneização cultural, na qual os mesmos valores, gostos e ideias passam a circular como universais.



Referência bibliográfica:

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. **Marxists.org**. Disponível em:

<https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2026.



Conceitos-chave: Guy Debord; sociedade do espetáculo; homogeneização cultural.

Slides 16 e 17 – Ser sempre +



Orientações: a seção **Ser sempre +** tem como objetivo apresentar situações cotidianas que se comuniquem tanto com a realidade do estudante quanto com o conteúdo estudado, mobilizando habilidades socioemocionais.



Tempo previsto: 14 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os assuntos sejam tratados com sensibilidade e respeito e que todos possam comunicar suas impressões de forma livre.



Condução da dinâmica: apresente a situação hipotética aos estudantes, já colhendo, nesse momento, suas primeiras opiniões. Em seguida, oriente-os a responder de forma escrita e individual às questões, pensando em suas próprias vivências.



Expectativas de respostas: o estudante deve propor a criação de uma produção artística como alternativa a produções massificadas. Dessa forma, espera-se uma proposta que valorize a experiência sensível e reflexiva, promovendo os participantes ativos e a narrativa com vínculo humano, assim como que valorize os elementos culturais e as vivências que não costumam ser valorizados pelas redes sociais e pelos programas de entretenimento.

Slide 18 – O que nós aprendemos hoje?



Orientações: a seção **O que nós aprendemos hoje?** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para tirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes consigam resolver todas as dúvidas que tiverem e apreender os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvidas e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feita pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referência bibliográfica:

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. **Marxists.org**. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2026.



Conceitos-chave: Guy Debord; sociedade do espetáculo; homogeneização cultural.

Trilha de exercícios

Para esta aula, é indicado o **exercício 7 do bloco de conteúdo Filosofia e Sociedade**. Dentro desse conjunto, ele pretende **aprofundar** elementos. Esse exercício pode ser feito em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecioná-lo para trabalhar em sala de aula.

A questão 7, de nível difícil, parte de dois textos: um que trata dos efeitos das redes sociais dos jovens atualmente e outro de Guy Debord, explicando a espetacularização da sociedade. A questão exige que o estudante extraia uma conclusão com base na articulação dos dois textos, mobilizando um conceito marxista.